

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino acrece o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras literarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILISATION

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis
Annuncios permanentes, contrato especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 21 de Dezembro de 1907

O FUTURO

Tudo está esclarecido. Nem o mais pequeno vislumbre de duvida pode restar. O partido regenerador d'Ovar alimentou no seu seio quem, na primeira occasião que julgasse opportuna o havia de abandonar movido por uma questão de interesses pessoais, mesquinhos e até vergonhosos. Porque? porque é sempre mesquinho e vergonhoso um passo que tem por unica causal o interesse pessoal, mórmente quando esse interesse é solicitado por individuo que d'elle não carece e cuja situação social lhe devia impedir, por dignidade propria, entrar em conluios com aquelles que ostensivamente mostrava hostilizar. Jámais vivemos de hypocrisia e por isso fallamos bem alto e de cabeça alevantada.

O ex-dirigente do partido regenerador, que a si se arrogára essa posição por demasiada ingenuidade de muitos e por mera condescendencia de alguns, assumindo responsabilidades correspondentes aos direitos que a sua elevada posição lhe creára, prevaricou e falseou o mandato que lhe fôra conferido como membro da commissão executiva do partido, quer arvorando-se em chefe sem o assentimento da assembleia geral, quer, o que é muito bem peor, bandeando-se pelo miserável interesse com aquelles que hoje são sectarios de um homem que, politicamente, encarneceu e esbofeteou um outro que lhe deu o ser, social e politicamente falando, e que era tão seu amigo que não se furtou a dar, post mortem, publico testemunho d'essa amizade, legando-lhe a sua mais preciosa lembrança. Convictos estamos de que esse homem que embora com os defeitos proprios da natureza humana, era d'uma rigida inquebrantibilidade de carácter e tão rija que não houve forma alguma de lhe transformar a sua feição politica por maiores que houvessem sido os contratempos com que teve de arcar,—a surgir do tumulo—se-

ria apenas para lançar o anathema sobre a cabeça de quem lhe acaba de pagar com a mais negrada ingratidão os serviços que, em vida, lhe dispensou. Mas, se a ingratidão procura, atravez dos tempos e das circumstancias, tripudiar infrene, é certo que o seu prestigio é ephemero e que todos os cidadãos, amigos, indiferentes ou inimigos, hão-de, volvidos os primeiros momentos, compenetrar-se de que não pode nem deve ter cotação no mercado politico quem a elle concorre sómente com o fito nas conveniencias proprias menos prezando manifesta e caracteristicamente os direitos e regalias de quem o collocou em situação proeminente, e tão proeminente que, socorrendo-se d'ella, procurou esphacelar um partido que se refaz nas incongruentes e inglorias luctas porque o fez passar com outro transfuga de mais elevado cothurno a cuja bandeira se acostou o homem em quem nós, os regeneradores, in genuamente confiamos a nossa direcção.

Triste, tristíssima, situação creada por quem olvidou os mais sagrados deveres de gratidão e de sociabilidade politica!

Só o desabafo, note-se bem, pôde dictar estas palavras arrancadas á nossa sinceridade. Os campos felizmente estão delimitados e bem fiamos em que, volvidos os primeiros momentos em que a indecisão se apodera dos espíritos perplexos pelo inexplicado facto da deserção, a grande familia regeneradora se ha-de integralizar e concertar por fôrma a manifestar o seu desdém por quem tão descaravelmente correspondeu ás honrarias que lhe dispensou e á confiança que em si depositou.

Que um homem cheio de responsabilidades emanadas da direcção d'um partido se retire da vida activa e abandone a politica comprehendese; mas que, sem o menor motivo que possa attenuar sequer o acto, deserte e abandone o exercito do seu comando no intuito de lhe preparar uma derrota, que acredita certa, só porque deseja servir os seus interesses pessoais e pecuniários, merece pelo menos a in-

diferença de todos os homens de brio qualquer que seja o campo politico em que militem.

Está o partido regenerador interrado da traição; resta definir mui nitidamente a sua situação.

Para isso se prepara; e mui brevemente, tão breve quanto lh' o permittam as circumstancias, consultará a sua assembleia geral e, com a escolha de uma commissão executiva local, elegerá o seu chefe, eleição que, a nosso ver, recahirá n'um dos mais eminentes homens publicos tão honesto quanto intelligent, tão politico quanto circumspecto que saberá, com a sua pericia, ale vantar, o prestigio d'esta enorme agremiação, a que se chama partido regenerador de Ovar, marcando-lhe, para futuro, na ampulheta dos tempos uma situação que bem corresponda á sua honrosa tradicção.

A "Vitalidade,"

Este nosso preclaro collega, dando-nos, na revista dos jornaes, a honra de uma referencia escreve:

«A Discussão, fallando do snr. dr. José António d'Almeida, que abandonou o partido regenerador, filiando-se entre os nossos correligionarios, faz a formal e cathegorica declaração de que em nada abala o prestigio do partido a saída de quem durante muito tempo o dirigiu n'aquelle concelho. O collega acrescenta:

Quem vai, vai; quem fica, fica. Se o snr. dr. José d'Almeida foi, assim o entendeu deixá-lo ir.

Sentimos, com muito agrado, o desgosto do collega. As coisas nem sempre são o que desejamos que sejam, mas o que tem de ser tem muita força.

O collega poderia, talvez, dizer como na *kasida* do árabe Abul-Kassim:

Quien emigrar me aconseja,
Com mayor razón podría.
Aconsejar a un euuoco
El ser padre de familia.

...Pois então fique lá de guarda ao tumulo d'aquelle que talvez hoje procedesse... exactamente como o nosso amigo José d'Almeida. *Le monde marche!*

O collega sentiu com muito agraço o nosso desgosto!»

Pois nós sentimos não lhe havermos proporcionado oportunidade para tal agrado porque francamente se a filiação do snr. dr. José d'Almeida nas hostes franquistas nos produziu algum desgosto foi sem nos sentir... De resto o caminho fia liberto, sem entraves o que se nos afigura motivo de regosijo que não de desgosto.

Se por lá ha alegrias por cá não existem tristezas nem desfalecimentos. Verá.

Agradecemos o papel de centurião que nos distribue junto do tumulo d'aquelle que no seu testamento... político legou alguma coisa ao novo franquista.

Nós d'elle sómente herdamos a dignidade, honradez e a inflexibilidade de carácter e é munidos d'estas armas que reputamos invencíveis que guardaremos não o seu tumulo, mas a sua inolvidável memória. E n'esta ordem de ideias protestamos com toda a energia contra a injuria lançada pela *Vitalidade* ao illustre morto. Iajuria sim! porque maior não pôde haver do que supõlo capaz de se deixar arrastar por miseráveis interesses pecuniários ou de se converter ao franquismo, sangrando, como ainda por longos annos sangrarão, as chagas produzidas pelo formidável coice que em 1894 pelo dictador foi bibrado ao partido regenerador d'Ovar, de que foi inclito e inegualável chefe.

Afinal o mundo marcha... principalmente para os desertores.

Escolas moveis**João de Deus**

Da commissão auxiliar de propaganda e da direcção das escolas moveis acabamos de receber uma circular em que o seu infatigável e benemerito thesoureiro Casimiro Freire, comerciante e primeiro fundador d'esta associação, depois de uma larga e bem desenvolvida exposição sobre o analphabetismo portuguez sem duvida assustador e assombroso em face dos dados estatisticos colhidos pelo infatigável impulsor das escolas moveis, faz um appello a todos os bons portugueses afim de concorrerem com o seu obulio para a subsistencia d'aquelles grandes propugnadores da instrução primaria.

A'quelles a quem a providencia bafejou com meios de desafogo pecunario nada lhes assoberbará a sua economia uma dadiça em prol d'essas escolas afim de auxiliar a construcção da *escola mãe* que, no dizer do desvelado protector thesoureiro, será o maior e mais legitimo monumento que se poderá erigir a esse grande lycico—João de Deus—que teve a fortuna de resol-

ver o problema da leitura e da escrita.

A associação das escolas móveis fundada em 1882 tem, graças a esse instrumento de civilização que se chama *método de João de Deus*, que, em cursos de 4 meses ou 90 lições, permite dissipar as trevas da ignorância, podido até hoje realizar 182 missões ou cursos ambulantes. E' muito pouco ainda para o muito de que se carece. Todavia de crer é que, ajudada da boa vontade dos seus eminentes dirigentes e do auxílio que lhe saberão dispensar as classes abastadas, brevemente se multipliquem essas missões e Ovar, aonde tanto analfabetismo ainda reina, na densa população de que é dotada, seja contemplada com uma d'essas missões, alliás já mais ou menos prometida e compromettida com um dos cavalheiros que mais em evidência se tem colocado no nosso meio, mercê da sua dedicação ao derramamento da instrução pública.

Ficam as colunas d'este jornal abertas para n'ellas se inscrever qualquer donativo que por esta redacção será enviado ao tesoureiro da associação.

As exequias solenes

Alguns trechos do discurso pronunciado pelo regio pregador Francisco Patrício

Conclusão

A "Associação Commercial" fincoubiu o notável escultor, o inolvidável Soares dos Reis, de cincelado em marmore o busto de Hintze Ribeiro: o mesmo era gravar-lhe o nome em ouro!

Encarando com firmeza própria d'um espírito esclarecido os grandes problemas sociaes na harmonia em que se impunham á necessidades do paiz e ás questões administrativas na relação directa com o progresso nacional, elle, o estadista completo, cheio de lealdade e abnegação, continuava as teorias económicas e politicas do insigne amigo e modelo que tivera por inspirador Fontes Pereira de Melo, mantendo as tradições do seu partido nos altos serviços em favor da patria portugueza, que sonhara sempre vêr engrandeida, respeitada, florescente.

Prudente e calmo, considerado e ordeiro, como cumpria aos seus principios conservadores, sustentou sempre no governo um justo equilíbrio entre as aspirações do povo e a autoridade do rei.

Entre o povo e o rei... Entre as imundidades civicas e a magestade da constituição!

Em um cemiterio, á hora em que o sol dárdejava resplendores no campo da egualdade, quando Hintze Ribeiro ia prestar as derradeiras homenagens a um amigo, caiu inanimado... Ali, na região dos finados, onde a cruz symboliza, por entre os delicados cultos da saudade, a crença religiosa que o acompanharia em toda a vida e em que elle patenteava sempre a mais sincera piedade. Correio em toda a existencia e tão dedicado p'los seus amigos! *Hic est fratum amator.*

Elle, que nas austerdades da vida fôra como essas apimentadas colunas que a lama do tempo não desgasta e na dignidade da abnegação fôra espelho que o egoísmo não embacia; elle, que no civismo dera exemplos e na lealdade afirmara ensinos, caiu nos braços dos con-

cidadãos que o pranteiam e no seio da patria que inscreve, reconhecida, o seu nome nos bronzes da história!

Francisco Patrício.

NOTICIARIO

• Natal

Conforme os annos anteriores, realiza-se na proxima quarta-feira na igreja matriz a festividate do Natal, havendo, além da exposição do Santissimo, missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho pelo nosso patrício P. Antonio Dias Borges.

Assiste a capella Boa União.

Suicidio

Suicidou-se no dia 18, deixando-se a um poço pertencente a seu genro Antonio Maria Rodrigues Veros, o octogenario José Ferreira de Bastos, o «Gajo», viúvo, do logar da Marinha, o qual, segundo nos afirmam, mostrava ultimamente indícios de alienação mental.

Participado o caso ao poder judicial, foi o cadáver removido para o hospital, onde se procedeu á autopsia no dia 19, verificando-se que a morte lóra produzida por submersão.

Fallecimiento

Após longo e cruciante doença, faleceu, terça-feira passada, a snr. D. Anna Augusta Ferreira da Silva, dedicada esposa do snr. Delfim José de Souza Lamy, considerado phar-maceutico d'esta villa.

Seu funeral, que se effectuou no dia immediato ao anotecer, foi numerosamente concorrido.

A' familia enlutada a expressão de nosso pesar.

Carvalho d'Almeida

Este illustre professor e director da Escola Movel Agricola Conde de Saxe, desejando patentear ao povo de Ovar a sua consideração pela lhaneza com que o distinguia durante a sua estada aqui resolveu fazer, algumas visitas a esta villa enquanto se encontrava em Estarreja, afim de dar consulta e fornecer quaisquer esclarecimentos aos nossos lavradores sobre assumptos agrícolas, tentando fazer a sua primeira visita no dia 9 do proximo mês de Janeiro.

Este requinte d'amabilidade por parte do distinto agronomo, muito penhora a classe agrícola d'este concelho e, em nome d'elli, desde já lha agradecemos.

Espectáculos

Está interessando bastante o espirito do nosso povo o cinematographo Paté que funciona no theatro d'esta villa, onde durante a semana finda houve duas sessões diárias, com exceção de domingo, que houve seis, as quais a concorrência foi grande.

H'je e quarta-feira ha sessões das trez horas da tarde em diante, exhibindo-se duas vezes, pelo menos, n'esses dias, a vida de Christo.

Segunda e terça-feira não ha

sessões mas proseguem de quinta a sabbado.

= Vão muito adeantados os ensaios do magnifico drama o *Judeu*, da engracada comedia *As duas Gatas*, que hão-de constituir o espetáculo de gala do primeiro de janeiro anniversario da Associação dos Bombeiros Voluntários.

= No seu club do Largo Almeida Garrett deu o grupo dramatico Boa União um variado espetáculo que agradou, pois os interpretes desempenharam-se soffavelmente.

A concorrência foi relativamente grande.

Hoje o mesmo grupo dá novo espetáculo em beneficio do seu cofre, cujo programma é o seguinte:

1º Uma su preza por um grupo de senhoras;

2º O emocionante drama em 1 acto, «Carta a Santo António».

PERSONAGENS

Paulo da Silveira, José Maria de Souza; Margarida da Silveira, D. Rita da Conceição; Rachel, sua filha, Regina da Conceição;

3º Uma cançona, por J. Souza;

4º A chistosa operetta em 1 acto «Os Sinos do Corneville».

PERSONAGENS

Salgado, José Maria de Souza; Margarida, criada, D. Rita da Conceição.

5º Outra cançona, por J. Souza.

Este programma só de ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Preços: cadeira, 200 réis, geral, 100 réis.

Principia ás 8 horas da noite.

Notas a lapiseas

Acham-se gravemente doentes as snr. D. Maria Etiarda Aralla e Almeida, virtuosa esposa do distinto clínico dr. José Nogueira Dias d'Almeida, e D. Maria Baldia Zagallo, mãe do habil pharmaceutico Manoel Joaquim Rodrigues Baldia Zagallo.

Fazemos sinceros votos pelas rápidas melhorias das illustres enfermas.

Já se encontram entre nós, em goso das férias do Natal, os distictos academicos Antonio Z gallo dos Santos e Anthero Cardoso.

Regressou ha dias de Lisboa com seus filhos os snrs. João d' Oliveira Gomes Silvestre,

Esteve ante-hontem entre nós o nosso estimado amigo Manoel Gomes Netto.

Bilhetes postaes ilustrados

Acabamos de ser brindados pela casa Fabri com sede na rua da Rainha 674 da cidade do Porto com dois exemplares postaes ilustrados com as photographias do heroe dos cunamatias J. Augusto Alves Roçadas e do auctor do hymno patriótico *A Portugueza* Alfredo Keil falecido em outubro do corrente anno.

São eses postaes, bem como aos da variadissima colleção de que fa-

zem parte editados por aquella im-

portante e acreditadissima casa, de

inexcedivel perfeccibilidade e econo-

mia pois, cu tanto apenas 20 réis

ambos, tem um desconto de 30 %

desde 100 bilhetes d'un só numero

ou sortidos e de 20 % de 50 a 99

bilhetes.

As remessas, contra pagamento adubo algum, podem, com grande

em vale do correio, far-se hão imediatamente e as despezas de porte, registo das encomendas e premio do vale, de conta do editor.

Nada mais accessivel ás posses dos aficionados collectionadores. Recomendamos por isso, nôrmente aos revendedores, a acquisition das magnificas colleções da casa Fabri a quem agradecemos a amavel oferta.

A Cultura Cerealifera

Incontestavelmente nos ultimos dez annos a agricultura portugueza tem progredido consideravelmente.

E' principalmente a cultura cerealifera que mais se tem desenvolvido e aperfeiçoado.

Este progresso na agricultura e o augmento notavel nas producções são devidos não só ao melhoramento das condições economicas, mas principalmente ao aperfeiçoamento dos processos culturais, sendo uma grande parte devida ao desenvolvimento consideravel que tem tido o emprego dos adubos chimicos.

Devemo-nos sempre lembrar que, como os animaes, as plantas tem necessidade de alimentos; como elles, as plantas prosperam, desenvolvem-se, conforme os alimentos que lhe fornece a terra, quer por lhe juntarmos adubos, quer pela riqueza natural da terra.

Não é portanto natural que esperemos obter uma colheita abundante d'um prado ou d'um campo de trigo que não tenha adubação, nem devemos pensar que podemos engordar um boi ou que podemos fazer trabalhar um cavallo, se não os alimentarmos convenientemente.

A fertilidade da terra não tem uma duração indefinida, vai diminuindo com cada nova colheita que produzir, se não lhe dermos novamente os alimentos que as plantas tiram.

D'aqui se conclue que devemos juntar á terra as substancias que exigem as plantas e que lhe são necessarias para a sua vida e para se poderem tornar desenvolvidas e vigorosas.

Essas substancias são fornecidas pelos adubos.

De todos os cereaes o mais exigente é o trigo e successivamente a cevada, o centeio e a aveia.

As exigencias do trigo são principalmente em azote, acido phosphorico e potassa.

E' portanto evidente que se quisermos obter boas cearas, grandes espigas de grão bem desenvolvidas, devemos contribuir para isso, dando alimentos ás plantas, empregando os adubos.

N'esta epocha, por todo o paiz estão já feitas as lavoras para os cereaes, que na maior parte já estão semeados.

Muitos lavradores adubaram previamente os campos que iam semear, outros desleixaram se, ainda não acreditam na efficacia dos adubos chimicos, não se querem convencer de modo algum que, com um pequeno augmento de despesa, podem ter producções muito maiores do que ate ali, que não só lhe pagam o adubo, como lhe aumentam as suas colheitas e os seus lucros.

Todos os lavradores de regiões em que se semear tarde, se ainda não lancaram a semente á terra, devem ainda adubar as suas terras com adubações apropriadas aos cereaes e ás terras.

Todos os outros lavradores que já adubaram e semearam, ou simplesmente aquelles que semearam sem

vantagem, empregar o Nitrito de Sodio em cobertura, que lhes vai fornecer o azote que necessitam os cereais em grande escala.

Para qualquer informação sobre o modo de applicação, preços ou consultas sobre adubos, dirigir-se a O. Herold & C.º, 14, Rua da Prata — Lisboa, que da melhor boa vontade, as dão gratuitamente.

O Nitrito de Sodio só se aplicado com grande resultado nos cereais já lascidos, nos praios, etc., etc., sendo as doses variáveis para cada cultura.

As ceras mal nascidas, amarelladas, desiguais, rareadas e enfraquecidas, são altamente beneficiadas com a applicação do Nitrito de Sodio em cobertura; as ceras tornam-se mais verdes, afilham e avigoram, desenvolvem-se e dão muito mais espigas, aumentando portanto as produções.

CRHONICA

(NOTA LIVRE)

Ha um sér—homem, bicho ou rocha, não sei! — que tem sempre um cantinho reservado nas revistas do anno ou nas comedias burlescas. Esse sér, característico no nosso meio lusitano, alma d'um régimen e amparo santo de muitos estadistas pouco populares é nem mais nem menos do que o *bufo* da judicaria.

Os meus amigos ahi em Ovar, desconhecem certamente o verdadeiro papel social e... policial de tal sér, tão curioso e tão apregoado pelas tubas sonoras da Fama.

Julgam talvez que o principal encargo d'essa gente, é proceder a investigações cuidadosas e secretas, na pesquisa de criminosos. Oh! enganam-se. Isso é puramente secundario. N'este bello paiz de Portugal, o *bufo* aspira antes sofragamente com o seu faro afiado o rastro de revoltas ou machinas infernaes, com bombas de vintem e espingardas de creança. Assim é que geralmente em vez de perseguir criminosos, persegue vigilante cidadãos pacatos, que se detêm a horas, se dedicam cuidadosamente ao labor quotidiano — mas que, por opiniões vermelhas, assustam o régimen, esse sympathetic régimen, que tremem como uma creança quando ouve fallar na ferula da Revolta.

Quando o *bufo* deixa o campo político e vem para o policial, não deixa de ser o mesmo Quixote-Sancho, n'uma mescla pitoresca d'aspectos, que nascem d'uma obtusidade rara aliada a uma fanfarronice pusillanime.

A Ordem tem d'estas coisas. Investe na suprema auctoridade brutalmente ferozes, de barbas de porta, machado e criterio de Ferrabrases.

Claro que esses figurões, que passam á Historia do régimen com o retrato pitoresco de pançudos, como abades do Minho, obtusos como cevados do Alemtejo, de bengalão armado, ar feroz e provocante, aspecto a um tempo quixotesco e pançudo, se sentem superiores a tudo o que existe, no desempenho das... funções do seu cargo.

Pois cumi-e?

Cobrem-se d'um affrostoso ridículo, quer no seu papel de grossos pilares do Régimen, quer no de rotundos estóicos da... O dem, mas esse ridículo atinge as raias do tragicomico, quando se intrometem n'um conflito, se não são elles mesmos que o provocam pela sua insolencia irritante e desmandos de ignorante imbecil.

Uma vez o acaso deparou na frente d'um amigo meu sem mais nem menos um bruto d'essa raça.

Asseguro-lhes que elle nada tinha feito que motivasse uma interrogação sequer de S. Ex.º. Mas o illustre mantenedor da... Ordem entendeu dever importuna-lo com estupidas observações. Respondeu-lhe o meu amigo com delicadeza, extranhando tão extraordinarias observações. Desatou a berrar, como um cevado sob a faca do marchante, rugindo improperios e ameaças descabelladas. A logica e a justiça do meu amigo ficaram abafadas sob os seus berros descommunaes.

E como elle muito serenamente procurasse em duas palavras explicar-se, o valente, suspeitoso de que nem os berros em vozinha trovante, nem a vista d'um bengalão temivel, convenciam o alvo das suas iras a humildemente se afastar, deixando o triunphante e senhor do campo, *puxa*, do seu sonoro apito d'aco nickelado.

A logica parolera — de berro — não convenceu o meu amigo. A logica de pau — o bengalão — também não. Mas o argumento do apito fez lo retirar, ruminando desforço.

A logica era... de ferro!

Un segundo veiu ao espirito do meu amigo deixar correr o conflicto e fazer-lhe engulir o apito pelo boqueirão enorme. Mas foi prudente. Receoso d'escandalo (sempre o preconceito), da cadeia, da parte carregada fatal, cedeu, e retrou-se.

A prudencia venceu a colera.

Lembrou-se de se queixar ao commissario. Mas i felizmente a prova testemunhal da accusação não seria talvez cabal, e quando muito, o commissario chamaria a fera ao seu gabinete e recommendar-lhe hia mais delicadeza a correção. E o homem (?) sahia, com a alma a arder-lhe para novos commettimentos.

Quero mesmo crer que para algumas auctoridades policiais é profundamente sympathetic a attitude heroica e insolente dalguns sem subordinados.

Isto é consolador. Essas auctoridades suppõem que os grandes conquistadores d'outra ora, os navegadores lusitanos do século XV, tem os seus fidimos descendentes nos *buros*.

Hoje não ha caravelas e galões, mas ha carros cellulares e ruas escuras, para campo de proezas audaciosas.

E' certo que os *buros* não sulcam os mares, mas sulcam o orçamento e os nossos miserios costados.

Pena é que, por uma falsa interpretação da Historia, os neo-conquistadores façam de nós os conquistados!

Mas que importa, se a gloria é grande e a epopeia immorredoura! Venha um novo Camões fazer vibrar as harmoniosas cordas da sua lyra, cantando os feitos gloriosos dos *buros* assignalados!

Haja apenas, um *changement de noms*:

Em vez de Sagres, escreva Aljube.

Em vez de «Talent de bien faire», ilumine-se todo o poema com o brilho suavissimo d'esta grandiosa divisa: «Arrecue lá pra diente!»..

Quando o arbitrio se estabelece, a lei se despreza e o cidadão se escarnece, o nojo vem instinctivamente aos dignos e aos justos, e aos labios lhe affora um sorriso de desdém, que esconde todo um rubor de coleras e revolta.

Mendes Corrêa, Filho.

Anuncios

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa e no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Francisco Rodrigues Junior, que foi do casal de Maceda se ha-de arrematar e entregar a quem mais der, acima do valor por que são postos em praça, os seguintes predios: — Uma morada de casas altas com cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no casal de Maceda, no valor de 550\$000 réis, e uma terra lavradia, chamada as «Mangas», sita no logar de Além da mesma freguesia, no valor de 50\$000 réis.

As despezas da praça e toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante. Para a praça são citados os credores incertos.

Ovar, 12 de dezembro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha

Abragão

(631)

affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Ovar, 10 de dezembro de 1907.

O Secretario da Camara,
Abel Augusto de Souza e Pinho.

AGRADECIMENTO

Em extremo penhorados com as provas de verdadeira amizade e carinho que receberam de todas as pessoas que os cumprimentaram, espargiram finezas e assistiram ao funeral de sua extremitada esposa e affectuosa mãe, Anna Augusta Ferreira da Silva, os abaixo assignados recorrem a este meio para patentearem de uma forma inequivoca, e com todas as veras d'alma, a sua nunca já mais olvidada gratidão.

Ovar, 22 de Dezembro de 1907.

Delfim José de Souza Lamy
José Delfim de Souza Lamy
Augusto Lamy
Laurá Celeste de Souza Lamy
Aurora Augusta de Souza Lamy
Alice Lybia de Souza Lamy
Candida Ramos de Souza Lamy.

Deposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

19, RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarelos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domesticos. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

PADRE

Obra de interesse geral
para a CLASSE ECCLESIASTICA

Perço 300 réis

Imprensa Civilizada
Rua de Passos Manuel, 21-a 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

| HORAIS | Natureza das comboios | | |
|--------|-----------------------|-------|------------------|
| | S. Bento | Ovar | Aveiro |
| P. | Ch. | Ch. | Tramway |
| 5,20 | 6,58 | — | Omnibus |
| 6,35 | 7,52 | 8,38 | Tramway |
| 6,59 | 8,88 | — | Rap. (1.º e 2.º) |
| 8,49 | — | 10,9 | Tramway |
| 9,47 | 11,27 | 12,17 | Tramway |
| | | | |
| TARDE | | | |
| 8,45 | 8,59 | 4,37 | Expresso |
| 3,40 | 5,16 | — | Tramway |
| 5,55 | — | 6,16 | Rapido luxo |
| 5,84 | 7,22 | 8,17 | Tramway |
| 8,44 | 10,10 | 10,55 | Correio |

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

| HORAIS | Natureza das comboios | | |
|--------|-----------------------|-------|------------------|
| | Aveiro | Ovar | S. Bento |
| P. | P. | Ch. | Ch. |
| 8,54 | 4,51 | 6,82 | Tramway |
| 5,45 | 6,24 | 7,47 | Correio |
| — | 7,20 | 9,1 | Tramway |
| — | 10,10 | 11,54 | Tramway |
| 11,1 | 11,54 | 1,51 | Tramway |
| | | | |
| TARDE | | | |
| 2,2 | — | 3,19 | Rapido luxo |
| — | 5,35 | 7,17 | Tramway |
| 5,33 | 6,18 | 7,46 | Omnibus |
| 9,55 | — | 11,16 | Rap. (1.º e 2.º) |
| 10,19 | 11 | 12,29 | Omnibus |

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 139 a 138

—LISBOA—

SERÓES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.**D. Quixote de La Mancha**

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.**O QUE DEVEMOS SABER**

Biblioteca de conhecimentos úteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 3 em 3 meses

Esta biblioteca reune em paquenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
nações scientificas mas interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volmes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A.
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo
de cosinha e copa

por
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos Elementos de Arte Culinaria
Fasciculo de 16 pag. ilustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas ilustrado, 200 réis

A LISBONENSE
Empreza de publicações económicas
35, Trav. do Forno, 35
—LISBOA—

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas 30 réis
Tomo de 80 paginas 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Recambole».

PONSON DO TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:
**A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina
da Opera.**

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
de Elie Berthe.

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Amére

Ilustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Júlio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. 20 réis

Tomo de 80 paginas 100 réis

Manual da cosinheira

Muito útil a todas as mães de família,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas 20 réis

Tomo de 80 paginas 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel

Ilustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas 20 réis

Tomo de 80 paginas 100 réis

Brindes a todos os assinantes

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição ilustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES

Edição primorosamente ilustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francesas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo, Cada tomo

100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal
SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHÉ

MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAIS)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portuge-
sa larguissimamente ilustrada.

80 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assinatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimaraes & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

Historia da litteratura espanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hispanola.

PARTE II—Litteratura hispanola desde a

formação da lingua até ao fim do seculo

XVI.

PARTE III—Litteratura hispanola desde o

fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hispanola no se-

culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32, f. de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juros

e inexcedivel clarezza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura

espanhola desde as suas origens até agora.

Livro indispensavel para os estudiosos re-
commanda-se como um serio trabalho de

vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portuguesa.

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculos social.—Crítica dos mais

evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—

III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-

cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-

líticos—VII. Saphicas.—Cada volu-

me 500 réis.

A girla portuguesa.—Esboço de um

dicionario de calão, por Alberto Bes-

sá, com prefacio do dr. Theophile

Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso

e singular. Poema de Gomes Leal,

500 réis.

Antiga Casa Bertrand

JOSE BASTOS

78 e